

PARA ACELERAR ACANTONAMENTO

ONUMOZ VAI DISPONIBILIZAR APOIO OPERACIONAL AO GOVERNO

● Aldo Ajello recomenda a Boutros Ghali facilitação da acção das Nações Unidas em Moçambique

A Missão das Nações Unidas para Moçambique (ONUMOZ) vai disponibilizar um "enorme esforço financeiro e operacional" ao Governo moçambicano, de modo a assegurar que até ao próximo dia 8 de Julho o Executivo conclua com a operação de acantonamento das suas tropas. O facto foi ontem revelado pelo representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no nosso país, Dr. Aldo Ajello, no decurso do seu habitual "briefing" com a Imprensa.

O fim da movimentação das tropas governamentais para as áreas de reunião e acomodação deveria ter sido concluído ontem, só que o Executivo solicitou no passado dia 10 de Junho uma tolerância de uma semana à Comissão de Cessar-Fogo (CCF) para concentrar um total de 9 000 militares remanescentes até agora.

Após o aval da CCF, Aldo Ajello viria a avistar-se na semana passada com o Presidente da República, Joaquim Chissano, encontro que culminou com o esboço de "um plano muito concreto" abrangendo as componentes acantonamento, desmobilização e formação das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

"Após o encontro com o Presidente da República, reuni-me no mesmo dia com o representante do Governo na CCF, Brigadeiro Aleixo Malunga e com Tobias Dhai que lidera a CCFADM, onde decidimos operar em quatro grandes movimentos de tropas" — disse Ajello.

A operação inicial consistirá na movimentação de 1300 soldados do Governo nas províncias de Zambézia, Nampula, Sofala, Manica e Inhambane, onde se prevê também o transporte de 19 toneladas de equipamento que inclui armamento. Segundo o representante de Boutros Ghali em Moçambique, nesta operação não haverá necessidade de movimentar as armas para as áreas de acantonamento, uma vez que tais artefactos bélicos serão registados nos locais onde se encontram e de lá para os depósitos regionais.

Aldo Ajello, que ontem denotava uma satisfação pelos progressos alcançados no encontro com o Chefe do Estado, disse mesmo que "na base daquilo que decidimos tenho o prazer

de vos informar que recebemos nas áreas de acantonamento do Governo 1241 homens, número que não faz parte dos efectivos previstos no plano que traçamos com o Governo". Esta é a maior movimentação de tropas feita pelo Governo desde o arranque do acantonamento em 10 de Dezembro passado.

A Unidade Técnica de Desmobilização da ONUMOZ refere no seu último informe diário que o Executivo concentrou até ontem 40 349 soldados, o que corresponde a 81

por cento dos 49 638 homens que tem de acantonar.

Quanto ao movimento dos guerrilheiros da Renamo, o relatório da ONUMOZ indica que um total de 17 249 homens foram já enviados para as 20 áreas de reunião e acomodação abertas pelas Nações Unidas, 95 por cento das 18 241 tropas por acantonar.

"Há milhares de pessoas que estão nas estradas a caminhar para as áreas de acantonamento e estou confiante que, realmente, na próxima conferência de Imprensa, de sexta-feira, poderei anunciar que já completamos este processo (acantonamento)" — afirmou Aldo Ajello, mais do que nunca esperançado com o sucesso da operação.

O chefe da ONUMOZ revelou também à Imprensa que o plano acordado prevê igualmente o transporte de seis batalhões (741 homens cada) para os centros de treino de infantaria nas regiões Sul, Centro e Norte do país.

Ajello informou que o Executivo propôs 13 quartéis para onde serão enviados 15 000 soldados das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) que ainda não possuem um plano de treino.

A ideia que existe é que tais efectivos beneficiem nesses quartéis de um treino básico, sabido que uma formação militar mais substancial só deverá ocorrer após as eleições de Outubro próximo.

"Todos estes movimentos vão realizar-se com a assistência da ONUMOZ, o que implica enormes recursos financeiros e operacionais. Estamos (ONUMOZ) agora em contacto com Nova Iorque (sede da ONU) para termos uma autorização para o efeito. Recomendamos

fortemente ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para que nos deixe fazer todo o esforço para cumprirmos com todos os passos para a implementação do Acordo Geral de Paz" — revelou o chefe da ONUMOZ.

Ajello deu também a conhecer que "ao mesmo tempo estamos a acelerar o registo nos Centros de Tropas Não Acantonadas (CTNA)" e que ainda ontem a Unidade Técnica da ONUMOZ registou 914 pessoas o que eleva para 5 136 o número de tropas registadas.

Do lado da Renamo foram registados na última terça-feira apenas dois.

Fonte governamental contactada pelo nosso diário a propósito da operação a ser apoiada pela ONUMOZ, disse que "nós (Governo) sempre dissemos que vamos cumprir com os prazos acordados. O que é estranho é que estejamos a sofrer pressões externas de países que fazem vista grossa aos inúmeros atropelos que a Renamo comete ao Acordo Geral de Paz".

O nosso informador entende que se existe alguém que deve ser pressionado para cumprir escrupulosamente com os entendimentos de Roma é o movimento de Afonso Dhlakama e não o Governo.



Aldo Ajello está satisfeito com os progressos dados pelo Governo

